

Carta ao Editor

Resposta dos autores

Authors' reply

Ao Editor:

Agradecemos aos autores Filio Kotrogianni, Foteini Malli e Konstantinos I Gourgoulanis o interesse em ler nosso artigo, o que nos honra e incentiva a continuarmos na linha de pesquisa de uma doença tão grave como a DPOC, que é ainda delegada ao segundo plano em várias partes do mundo.

Observamos na sua carta que o problema da subutilização da espirometria também acontece em seu País, o que reforça nossa prerrogativa de que isso não acontece só em países em desenvolvimento.

É interessante o relato de que a maioria dos fumantes estudados tinha sintomas respiratórios e que a maioria daqueles com espirometria anormal eram sintomáticos do ponto de vista respiratório. Isso reforça a proposta de busca ativa de pacientes, sugerida pelo *Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease* em 2013, ao invés da triagem por espirometria.

No Brasil, a atenção primária é o primeiro contato dos pacientes com o sistema de saúde e, portanto, esse atendimento deveria estar preparado para prevenir, diagnosticar e conduzir os problemas de maior frequência e relevância na comunidade. Nosso estudo e a carta de nossos colegas revelam a necessidade de se melhorar a detecção precoce e o diagnóstico da DPOC, reduzindo o impacto e a gravidade do problema. Além disso, eles alertam sobre a necessidade de educação em saúde para fumantes e pacientes com DPOC, para que esses compreendam a natureza da sua doença, os fatores de risco para a progressão da doença, seu papel no combate à doença e a função dos profissionais de saúde. Tais informações

podem auxiliar os gestores da área de saúde a otimizar a formação dos profissionais de saúde da atenção básica para o diagnóstico da DPOC e propiciar o aumento da disponibilidade do uso da espirometria diagnóstica.

Considerando a perspectiva mundial de crescimento na prevalência da DPOC, estudos como os nossos demonstram a necessidade de ações no âmbito do atendimento primário para alertar os médicos clínicos quanto a sua responsabilidade na suspeita diagnóstica inicial. Apesar de não ter um alto custo, a espirometria diagnóstica continua sendo oferecida em poucas unidades de atendimento, dificultando o diagnóstico definitivo da DPOC no Brasil; seu uso, portanto, deve ser expandido.

**Maria Conceição de Castro
Antonelli Monteiro de Queiroz
Médica Assistente, Serviço de
Pneumologia, Hospital das Clínicas,
Faculdade de Medicina, Universidade
Federal de Goiás, Goiânia (GO) Brasil**

**Maria Auxiliadora Carmo Moreira
Professora Associada, Faculdade de
Medicina, Universidade Federal de
Goiás, Goiânia (GO) Brasil**

**Marcelo Fouad Rabahi
Professor Adjunto, Faculdade de
Medicina, Universidade Federal de
Goiás, Goiânia (GO) Brasil**